

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

**UM ESTUDO SOBRE O PROGRAMA JOVEM APRENDIZ COOPERATIVO DO CAMPO, SUA IMPORTÂNCIA E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE JOVENS COOPERADOS E O FUTURO DO COOPERATIVISMO.<sup>1</sup>  
A STUDY ON THE YOUNG COOPERATIVE APPRENTICE OF THE COUNTRY PROGRAM, ITS IMPORTANCE AND CONTRIBUTIONS TO THE FORMATION OF YOUNG COOPERATIVE AND THE FUTURE OF COOPERATIVISM.**

**Giovana Fernandes Writzl<sup>2</sup>, Pedro Luís Büttendbender<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Projeto de iniciação científica, da aluna bolsista PIBIC/Unijuí, integra ao projeto Estudo Sobre As Organizações Cooperativas do Noroeste Gaúcho, Direcionado ao Fortalecimento, Sustentabilidade e Inovação do Cooperativismo e Suas Contribuições para o Desenvolvimento Regional. Grupo de Pesquisa GPCOM

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Administração da UNIJUI, Bolsista de iniciação científica PIBIC/Unijuí. giovanafernandeswritzl@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Professor pesquisador Unijuí/Dacec, Doutor em Administração, orientador da bolsista, coordenador do projeto de pesquisa. pedrolb@unijui.edu.br

#### INTRODUÇÃO

Atualmente há no Brasil uma enorme desigualdade educacional, sendo que há uma baixa preocupação em oferecer programas de capacitação para jovens agricultores. Sendo assim, há necessidade de adotar programas que consigam aprimorar a vivência e permanência do jovem no campo, o que culmina com a adoção do programa Jovem Aprendiz, destacando o jovem Aprendiz Cooperativo do Campo.

Alguns jovens não se adaptam na cidade, fazendo-os que permaneçam no campo, para isso é necessário qualificação da parte dos mesmos para gerir com competência a propriedade.

Considerando o contexto do cooperativismo e do noroeste gaúcho, no que se refere a sua realidade atual e as perspectivas futuras, posiciona o programa Aprendiz Cooperativo do Campo como um tema diferenciado e inovador. Estudos anteriores sobre o contexto da região, onde se enfatiza os desafios do desenvolvimento e a mudança do perfil etário da população regional já foram realizados. Destacam-se se estudos de Bandeira (2003) Dallabrida (2011), Allebrandt (2010), Dallabrida e Büttendbender (2007) Cargnin (2014), Rotta et al. (2016) e outros. A dinâmica atual do cooperativismo e suas relações com o contexto regional são explorados em estudos como Büttendbender (2010 e 2011), Büttendbender e Sand (2017), SESCOOP/RS (2019) e anos anteriores, e outros. As perspectivas dos jovens na agricultura e suas relações com o cooperativismo ainda não estão presentes em estudos consolidados. Sendo assim, destaca-se a importância do presente estudo na busca de informações sobre o programa Aprendiz Cooperativo do Campo e as suas relações com o cooperativismo e ao desenvolvimento.

Referenciado em trabalhos anteriores revisados destacou-se a importância e oportunidade do estudo, sustentado na temática proposta.

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

A pesquisa vinculou-se ao projeto de pesquisa Estudo Sobre As Organizações Cooperativas do Noroeste Gaúcho, Direcionado ao Fortalecimento, Sustentabilidade e Inovação do Cooperativismo e Suas Contribuições para o Desenvolvimento Regional.

O objetivo da pesquisa concentrou-se em estudar o programa “Aprendiz Cooperativo do Campo”, oferecido pelo Sescop/RS e Cooperativas da região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, mapeando atividades desenvolvidas e dimensionando a importância e contribuições para a formação de jovens cooperativistas e contribuições para o cooperativismo e a região.

Para isto, os objetivos específicos abordados estavam: a) caracterizar e descrever o Programa Aprendiz Cooperativo do Campo; b) mapear ações desenvolvidas pelo Programa na região e possíveis contribuições para a formação de jovens cooperados; c) contribuições de dimensão para o cooperativismo e a região.

#### METODOLOGIA

Essa pesquisa se classifica quanto à natureza como aplicada, visto que gerou conhecimentos em relação à melhor compreensão quanto ao Programa Aprendiz Cooperativa do Campo, bem como ao retorno da percepção dos alunos beneficiados pelo mesmo. Quanto à abordagem a mesma é qualitativa. Em relação aos objetivos, a pesquisa é exploratória e descritiva. Será exploratória por ser possivelmente a primeira que se realizará com esta abordagem e tema específico, na referida cooperativa.

A pesquisa também teve seus objetivos como pesquisa descritiva, e Gil (2002) afirma que as pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população, fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis. E nos procedimentos técnicos, foi utilizada pesquisa de campo, estudo de caso e observação direta. Quanto aos sujeitos da pesquisa e ao universo amostral, se deram através da atuação do professor/diretor Tiago Moroni de Souza na escola Concórdia de Santa Rosa/RS. A coleta de dados ocorreu por meio da observação direta dos colaboradores Tiago M. de Souza e Greici D. Freitas na cooperativa. Quanto à análise e interpretação dos dados, eles ocorreram qualitativamente.

#### RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o trabalho cooperativista as pessoas se unem em busca de benefícios a todos, isso resulta positivamente no desenvolvimento dos direitos igualitários. Uma pesquisa realizada pelo Sistema Ocergs - Sescop/RS em 2018 e publicada em 2019 (Sescop/RS, 2019), apresentou o número de cooperativas existentes no Brasil, sendo que as mesmas chegam a 6800 cooperativas.

A pesquisa realizada pelo Sescop/RS mostrou que existem 15 cooperativas educacionais no RS. Na região Noroeste do estado, a Cooperativa Educacional surgiu em 2006 como filial da Coopeeb de Porto Alegre, época em que assumiu o Colégio Concórdia como alternativa de viabilidade econômica. A Cooperconcordia teve sua constituição em 2008 a qual passou a ser mantenedora do negócio Colégio Concórdia e, atualmente, possui 246 associados e é mantenedora de mais dois negócios, o Programa Aprendiz Cooperativo, destinado a formação de jovens vinculados às cooperativas para o mercado de trabalho e o Capacita, programa de formação e desenvolvimento profissional de colaboradores de cooperativas e empresas.

Com o programa já instalado e em pleno funcionamento, o presente trabalho buscou compreender os atributos que o programa Aprendiz Cooperativo do Campo da Cooperconcordia de Santa

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

Rosa/RS oferece aos alunos participantes. Sendo assim, teve-se como propósito conhecer melhor a capacitação que o programa oferece a seus envolvidos.

O programa é disponibilizado pela parceria entre o Sescoop/RS (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Estado do Rio Grande do Sul) e as cooperativas Cotrirosa, Coopermil e Emater. Na cidade de Santa Rosa/RS o programa é disponibilizado na escola educacional Cooperconcórdia. A escola também disponibiliza cursos de auxiliar administrativo e de serviços de supermercado.

O programa tem por objetivo, estimular a permanência do jovem no campo ou na zona rural; proporcionar as cooperativas agropecuárias um incremento no quadro social; promover a sucessão familiar profissionalizada; promover o empreendedorismo cooperativo e profissionalizar a gestão de pequenas e médias propriedades rurais.

O programa é gratuito e é direcionado aos filhos dos associados de uma das cooperativas parceiras do programa. Entre os requisitos para participar do curso, os jovens necessitam ter idade entre os 14 e 22 anos de idade, sendo que os mesmos necessitam estar cursando a partir da 8ª série ou ter concluído o ensino médio, o jovem também necessita residir na propriedade rural e não ter tido vínculo empregatício.

Em 11 anos do Programa Aprendiz Cooperativo do Campo em parceria com o Sescoop/RS, a Cooperconcórdia formou 3800 jovens. Atualmente a escola educacional Cooperconcórdia está atuando em 14 cidades da região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, com 27 turmas e cerca de quase 700 aprendizes. Entre as 27 turmas, cinco são do Programa Aprendiz Cooperativo do Campo.

Em relação à grade curricular do programa, o mesmo divide-se em dois módulos, sendo que o módulo básico apresenta as disciplinas de cidadania e trabalho - 44h; empreendedorismo - 20h; informática - 40h; cooperativismo - 40h; formação humana e científica - 24h; linguagem e comunicação - 40h; educação ambiental - 12h; matemática comercial e financeira - 32h e contabilidade - 40h.

Já o módulo específico integra as disciplinas de gestão de pequenas e médias propriedades - 64h; acesso ao crédito e garantias - 20h; grãos - soja - trigo - milho - 60h; leite - 60h; carne - 60h; horticultura - 16h e fruticultura - 16h.

A estrutura e o desenvolvimento do curso ocorrem através de atividades teóricas na escola Cooperconcórdia e atividades práticas na propriedade rural do jovem que realiza o curso.

Em relação à avaliação do ensino-aprendizagem a mesma acontece pela observação sistemática dos alunos, com utilização de registros de acompanhamento do aluno e de atividades.

Na análise da produção dos alunos, os aspectos levados em conta na elaboração da avaliação são: participação no treinamento, desempenho na execução das tarefas, organização, pontualidade, responsabilidade, evolução no decorrer do processo, iniciativa, postura ética e trabalho em equipe.

Para concluir, as normas gerais do curso são: faltas no curso, postura profissional, uniforme/camisetas, uso de equipamentos eletrônicos e celulares, chimarrão e lanches e demais normas de conduta.

A análise demonstrou que na região Noroeste há poucas cooperativas educacionais, e a contribuição de Cooperconcórdia em disponibilizar o programa torna-se importante para o

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

desenvolvimento da cooperativa local e regional.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Aprendiz Cooperativo do Campo é uma iniciativa conjunta do sistema cooperativo, coordenado pelo Sescop/RS no Rio Grande do Sul, executado pela Cooperconcordia e a parceria das cooperativas. Oportuniza aos jovens a qualificação e a permanência do mesmo no campo com os fundamentos doutrinários e formativos do cooperativismo. Através do programa são geradas novas e progressivas perspectivas para os jovens do campo, bem como, perspectivas de sustentabilidade e longevidade do próprio cooperativismo.

A partir dos elementos iniciais do tema do estudo é possível identificar a importância do programa, pela aderência as iniciativas que visam fortalecer as perspectivas de atuação dos jovens na agricultura. Agregam-se, as contribuições iniciais verificadas, da amplitude do envolvimento e comprometimento das organizações cooperativas com o programa, seja através das cooperativas singulares, quanto através do sistema Sescop/RS. Estes elementos a serem melhor fundamentados e confirmados com a consolidação dos objetivos estabelecidos, contribuem na qualificação do programa e a sua efetividade na viabilização de perspectivas futuras para os jovens e o próprio cooperativismo.

O Programa Aprendiz Cooperativo do Campo tem contribuído para qualificar os jovens da região. Sendo assim, percebe-se a necessidade do curso para o desenvolvimento do cooperativismo local e regional.

**Palavras-chave:** Cooperação; Agricultura; Aprendizagem; Administração.

**Keywords:** Cooperation; Agriculture; Learning; Administration.

#### REFERÊNCIAS

ALLEBRANDT, Sérgio L. Cidadania e gestão do processo de desenvolvimento: um estudo sobre a atuação dos Coredes e Comudes do RS, de 1990 a 2009. [Tese de Doutorado em Desenvolvimento Regional. Unisc. Santa Cruz do Sul, 2010.

BANDEIRA, Pedro S. Origens, Evolução e Situação Atual das Desigualdades Regionais no Rio Grande do Sul, In: Regiões e Cidade, Cidades nas Regiões: O Desafio Urbano-Regional, São Paulo, Editora UNESP-ANPUR, 2003.

BÜTTENBENDER, Pedro L. Gestão de Cooperativas. Fundamentos, Estudos e Práticas. Ijuí/RS. Unijuí, 2011.

BÜTTENBENDER, Pedro L. VAN DER SAND, Alceu. Plano Estratégico de Desenvolvimento da Região Fronteira Noroeste do RS. Corede FN. Santa Rosa/RS. Ed. Unijuí. 2017.

BÜTTENBENDER, Pedro Luís. Arranjos institucionais, Cooperação e Desenvolvimento. Redes econômicas, tecnológicas e sociais, sementes do desenvolvimento e agregação de valor. Ijuí/RS: Unijuí, 2010.

CARGNIN, Antônio Paulo. Políticas de desenvolvimento regional no RS: vestígios, marcas e repercussões territoriais. Brasília/DF: MI, 2014.

DALLABRIDA, Valdir R.; BÜTTENBENDER, Pedro Luís (orgs). Gestão, Inovação e Desenvolvimento. Santa Cruz do Sul: Editora EduUnisc, 2007.

DALLABRIDA, Valdir R. Governança territorial e desenvolvimento: descentralização político-administrativa, estruturas subnacionais de gestão do desenvolvimento e capacidades estatais. [Rio

Bioeconomia:  
DIVERSIDADE E RIQUEZA PARA O  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

**SALÃO DO** UNIJUI 2019  
**CONHECIMENTO**

21 a 24 de outubro de 2019

XXVII Seminário de Iniciação Científica  
XXIV Jornada de Pesquisa  
XX Jornada de Extensão  
IX Seminário de Inovação e Tecnologia

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

de Janeiro]: Garamond, 2011.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ROTTA, Edeimar; BÜTTENBENDER, Pedro L.; HOFER, Cláudio E. A presença dos princípios do cooperativismo no Noroeste do Rio Grande do Sul: revisitando a tradição histórica In: Fronteira Sul: Olhares e Perspectivas. Porto Alegre: Insular, 2016.

SESCOOP/RS. Expressão do Cooperativismo Gaúcho 2019. Porto Alegre/RS. Ed. Sescop. 2019.